



Europa é o 3º lugar do mundo onde é confiscada mais cocaína

A Europa é o terceiro lugar do mundo onde é confiscada mais cocaína, atrás da América do Sul e do Norte, indica um estudo conjunto do Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência (OEDT) e da Europol.

O estudo - intitulado "Cocaína: uma perspetiva da União Europeia no contexto global" - dá uma visão de como a cocaína é produzida e introduzida na União Europeia (UE) pela via do tráfico, os intervenientes, as rotas e a dimensão do problema na Europa.

A Europa tornou-se um destino importante para a cocaína produzida na América do Sul.

Em 2007, cerca de 73 800 apreensões, nos Estados-membros da UE, Croácia, Turquia e Noruega, resultaram na interceção de quase 77 toneladas de cocaína e que levaram a Europa ao terceiro lugar no 'ranking' de quantidade desta droga confiscada em todo o mundo, logo a seguir à América do Norte e à América do Sul.

As três principais rotas de tráfico de cocaína para a Europa são a rota do Norte, Central e Oeste Africana.

Dados das autoridades apontam para uma mudança dos pontos de desembarque nas principais regiões, que funcionam como portas de entrada na Europa - Península Ibérica e região flamengo-holandesa (Bélgica e a Holanda) -, bem como para a extensão das redes de tráfico para Leste.

De acordo com o relatório, isto aumenta o risco de o consumo de cocaína se estender para os países da Europa Central e Oriental, que até à data têm sido comparativamente os menos afetados.

Em 2007, as apreensões mundiais de carregamentos ilícitos de permanganato de potássio - o precursor químico utilizado na produção de cocaína - atingiram 153 toneladas (101 toneladas em 2006).

A Colômbia foi responsável por 94 por cento da cocaína apreendida em 2007 (144 toneladas).

Com a vigilância apertada "em casa", os importadores de permanganato de potássio ilícito da América do Sul podem estar a usar África como território de passagem, refere o documento.

A análise conjunta OEDT-Europol aborda as cada vez mais sofisticadas técnicas de ocultação e contrabando de cocaína destinada ao mercado europeu.

Existe uma técnica inovadora que consiste em incorporar a pasta base ou cloridrato (HCl) de cocaína noutros materiais (por exemplo, cera, plástico, roupa), procedendo depois à sua extração em laboratórios especiais na UE.

Segundo o relatório, cerca de 40 destes denominados laboratórios de "extração secundária" de cocaína foram desmantelados na UE em 2008, uma matéria de crescente preocupação para as duas agências europeias.

Estes laboratórios diferem dos encontrados na América do Sul, que fabricam pasta base de cocaína ou HCl a partir das folhas ou pasta de coca.

Também é possível que os países do Oeste Africano estejam a ser usados para levar a cabo os procedimentos finais da produção de cocaína.

A maioria da cocaína que circula no mundo é produzida a partir da coca cultivada na Colômbia.

Várias medidas têm sido desenvolvidas e apoiadas pela UE e pelos Estados-membros para impedir o cultivo de coca e oferecer aos agricultores meios de subsistência alternativos.